



Bradesco volta à liderança da renda fixa

[Assista aqui](#)

Bradesco volta à liderança da renda fixa

Bradesco volta a liderança em renda fixa após quase dez anos.

O Bradesco voltou a liderar o ranking acima de originação de renda fixa após uma década. No primeiro semestre de dois mil e vinte e seis (2026), o banco coordenou sessenta e dois bilhões de reais ((R\$62bi) em emissões alcançando vinte e sete vírgula oito por cento (27,8%) de participação de mercado.

Segundo o Bradesco este resultado é fruto da estratégia implementada por Marcelo Noronha desde o fim de vinte em vinte e três (2023). Para recuperar o topo a equipe de renda fixa praticamente dobrou de tamanho e substituiu o modelo de atendimento tradicional.

A grande virada foi a criação de uma área dedicada exclusivamente ao middle market focada em empresas com faturamento entre cinquenta milhões (R\$50mi) e um bilhão de reais (R\$1bi). Isso reduziu concentração em grandes corporações e diversificou a carteira de emissões do banco.

Bradesco reformula área de renda fixa e volta liderar ranking da Anbima após quase 10 anos

Valor Econômico

Álvaro Campos

Data da Publicação: 27/07/2026

[Acesse a notícia aqui](#)

O banco chegou a R\$ 62,033 bilhões no primeiro semestre deste ano, com uma participação de mercado de 27,8%.

O Bradesco voltou a liderar o ranking de originação de operações de renda fixa da Anbima após quase dez anos. De acordo com dados divulgados nesta segunda-feira, o banco chegou a R\$ 62,033 bilhões no primeiro semestre deste ano, com uma participação de mercado de 27,8%, superando o Itaú BBA, que terminou com R\$ 51,047 bilhões (22,9%). O top 3 é completado pelo BTG, com R\$ 22,216 bilhões (10,0%).

Segundo Luís Felipe Thut, diretor de renda fixa e produtos estruturados do banco, o resultado é reflexo de uma estratégia adotada desde que Marcelo Noronha assumiu o comando do Bradesco, em novembro de 2023, e foi feito um diagnóstico de que a participação de mercado naquele momento não refletia o verdadeiro tamanho do banco. "Saímos de cerca de 15% naquela época para mais de 27% agora. O mercado de renda fixa cresceu muito nos últimos anos e o Bradesco não tinha conseguido acompanhar, mas agora estamos retomando uma posição justa. Mais do que a liderança, o importante é ter uma participação de mercado alinhada com a importância do Bradesco na economia brasileira".

Para retomar essa fatia, o banco da Cidade de Deus reestruturou a área de renda fixa. A equipe praticamente dobrou e foram criados postos de especialistas para alguns segmentos estratégicos, saindo da lógica tradicional dessa indústria, que era dividir as empresas-clientes com base no faturamento. A área também acabou se beneficiando do fortalecimento geral do departamento de crédito do Bradesco, que permite uma análise muito mais rápida. Como muitas operações de renda fixa acabam sendo encarteiradas e o banco oferece garantia firme, é preciso passar por essa análise creditícia.

"Não temos uma concentração por segmento e nesses R\$ 62 bilhões não houve uma operação muito grande que afetou o total, é algo bem espalhado, temos uma plataforma pulverizada e isso é muito bom", diz Thut. O executivo conta que também foi criada uma área para empresas menores, com faturamento anual entre R\$ 50 milhões e R\$ 1 bilhão, que geralmente não acessam os mercados de capitais com tanta facilidade. "Crescemos muito nesse 'middle market', com foco em trazer novos emissores para o mercado. Mas como são tíquetes menores, ainda não é algo que desequilibra a balança".



O Bradesco também avançou no segmento de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs), que se expandiu muito nos últimos anos. Foi ele quem liderou a emissão de R\$ 5,5 bilhões da CloudWalk em abril, a maior de 2026 até o momento. “O patrimônio da indústria de FIDCs já é de R\$ 1 trilhão, maior do que o de fundos de ações”, aponta o representante do Bradesco. A instituição ainda tem investido em operações estruturadas, com soluções híbridas e inovações contratuais que se moldam a características do emissor.

A renda fixa passou por algumas turbulências este ano, sendo afetada pelos desdobramentos da guerra no Irã e por problemas de grandes empresas que entraram com pedidos de recuperação judicial, os chamados “eventos de crédito” no jargão do mercado, que trouxeram maior cautela aos investidores. “É um mercado com mais de 95% de investidores locais, então acaba sendo mais sensível a eventos de crédito. O grande ponto foi entender que esses momentos de volatilidade passariam. O tamanho do balanço do Bradesco nos permite servir os clientes nos momentos bons e ruins. Se precisar, a gente pode encarteirar um pouco mais em determinado momento e esperar a oportunidade para depois distribuir isso ao mercado”.

Ele afirma que nas últimas semanas o mercado já teve uma melhora e cita a emissão recente de uma debênture de R\$ 2 bilhões da Axia (antiga Eletrobras) que teve forte demanda e acabou saindo com compressão de taxas. “Mesmo o segmento de títulos incentivados, que estava mais lento, tem voltado mais forte”.

Em relatório, analistas do Citi apontam que os dados da Anbima mostram que a emissão de renda fixa totalizou R\$ 56 bilhões em junho, com queda anual de 25%, mas alta de 40% ante maio. No primeiro semestre, a originação recuou 5% em relação a igual intervalo de 2025. “Vale destacar que as instituições financeiras ligadas à oferta responderam por 68% das emissões de debêntures em junho — patamar superior tanto à média de 61% do primeiro semestre de 2026 quanto à média de 51% de 2025 —, o que sugere um menor apetite dos investidores. Por outro lado, as emissões de fundos de investimento mantiveram-se resilientes, com a originação aproximando-se de R\$ 11 bilhões [no acumulado do ano].”